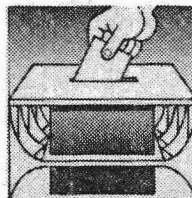


Ulysses se despede com críticas e cansaço

Depois dos agitados meses de campanha, que terminou com uma maratona por três Estados, o candidato do PMDB não viu o final da maior festa preparada para ele em Salvador. Discursou antes do vice e voou para Brasília. Precisava dormir. Mas deixou para os



baianos uma mensagem de fé na vitória e críticas aos "traidores" de seu partido. No discurso, escolheu Collor como alvo dos mais irados ataques. Chamou-o de "jovem peralta" ao acusá-lo de confundir "jardim da infância" com Presidência

MOURA REIS

O cansaço venceu Ulysses Guimarães no final de mais de seis meses de campanha. Sábado à noite, em Salvador, rouco e quase dormindo em pé depois de uma maratona por quatro cidades da Bahia, ele inverteu a ordem dos discursos e falou antes do governador Nilo Coelho e do candidato a vice Waldir Pires. Esgotado, desceu do palanque e viajou de volta para Brasília sem ver o final de um dos seus maiores comícios e de uma festa que parecia saída de um filme de Federico Fellini.

No Largo do Tanque, uma enorme praça no bairro da Liberdade, cercado de casarões se-

culares e de modestos bares e barracas de vendedores de frutas, sanduíches e acarajés, o povo dançou lambada ao som de três trios elétricos misturado a toques de clarim de 15 bandas, da batucada de quatro blocos e dos atabaques do Afoxê Oju-O-ba. Sob os refletores da televisão, esforçados militantes do PMDB agitaram bandeiras vermelhas e pretas sem notar, solitária e silenciosamente infiltrado, um estandarte do PT, todo vermelho.

A curiosa mistura de sons e movimentos — os integrantes das bandas, fantasiados de soldados romanos ou uniformizados no estilo colorido das similares americanas, tiveram dificuldades para desfilar na praça lotada, mas não perderam o ritmo — só foi interrompida por 70 minutos de discursos. Durante

este tempo a multidão aplaudiu pouco e esperou pacientemente a volta de cantores ao palanque. A festa só terminou pela manhã.

O cansaço de sábado quase fez Ulysses faltar a seu último compromisso, domingo à noite, em Campos, no Norte do Estado do Rio de Janeiro. Por ter dormido durante toda a manhã, em Brasília, ele saiu atrasado para o penúltimo comício, em Cataguases, Minas Gerais. Como a cidade não possui aeroporto com iluminação noturna, o candidato e sua comitiva tiveram que viajar 140 quilômetros de automóvel até Barbacena, onde embarcaram para Campos.

O candidato chegou à cidade de 500 mil habitantes, 237 mil eleitores e forte reduto brizolista, "na marca do pênalti", como observou um aflito peeme-

deista: faltavam 20 minutos para a meia-noite quando Ulysses finalmente subiu ao palanque debaixo de uma chuva fina. Interrompeu o veterano cantor Miltinho que, com o velho samba *Mulher de 30*, cumpria a missão de "segurar" a platéia. O cantor foi convocado às pressas ao palanque quando Waldir Pires, após 45 minutos de discurso, desistiu do propósito de se alongar até a chegada do atrasado Ulysses. Mas não havia necessidade de tanto esforço e preocupação com a demora do candidato. O público que lotou a pequena praça Tancredo Neves, na margem esquerda do Rio Paraíba, aguardou Ulysses por quase cinco horas forçado pela circunstância de que, arrebanhado em 29 cidades da região, dependia dos 200 ônibus fretados pelo governador Moreira Franco para retornar. Os moradores de Campos presentes ao comício se resumiram aos vendedores de cachorro-quente, churro e refrigerante que, ao final, se declararam satisfeitos com as vendas.

Rouco, suado e cansado, Ulysses cumpriu os dois últimos dias de campanha com incomum mau humor. Substituiu, nos discursos as tiradas irônicas por ataques irados aos "traidores, indecisos e transfugas do PMDB" e aos candidatos que, segundo ele, "mamaram nas tetas sujas e assassinas da ditadura". Citou nominalmente Fernando Collor de Mello, do PRN, todas as vezes em que se referiu à música de sua propaganda gratuita na televisão e que prometia "acabar com a molecagem". Definiu Collor como "jovem peralta" que acha que a Presidência da República é "jardim de infância".

Apesar das críticas em tom de raiva, Ulysses insistiu até o fim nas manifestações de confiança na vitória. Jurou ter convicção de que chegará ao segundo turno porque conta "com a mais poderosa estrutura partidária" do País, mesmo reconhecendo que foi "traído e abandonado por falsos companheiros". O otimismo de Ulysses não era compartilhado por líderes do PMDB, presentes aos palanques.



Marcia Zoet/AB

Ulysses: ataques aos "traidores, indecisos e transfugas"